

VAREJO O índice de confiança é um termômetro sobre a expectativa dos lojistas, o que pode afetar até mesmo investimentos e contratações

ICV aponta cautela de comerciantes

CLAUDETE CAMPOS
claudete@ppjournal.com.br

Os comerciantes estão mais cautelosos com os rumos da economia. Foi o que apontou o ICV-P (Índice de Confiança do Varejo-Piracicaba). O índice passou de 92,51 para 89,5, uma queda de 3,25% no trimestre encerrado em dezembro, quando comparado ao trimestre anterior, de setembro a novembro. O índice é um termômetro sobre a expectativa dos varejistas, o que pode afetar até mesmo os investimentos e as contratações. Os números revelam um recuo na confiança dos varejistas em relação ao setor.

O índice foi divulgado ontem. O cálculo é feito pela Ejea-USP (Esalq Júnior Economia e Administração) em parceria com a Acipi (Associação Comercial e Industrial de Piracicaba). Para chegar nesse cálculo, os universitários avaliam o índice de confiança atual e futuro. O ICA (Índice de Confiança Atual) apresentou variação positiva, com leve alta de 2,89%.

Em compensação, o Índice de Confiança Futuro, referente à expectativa com relação à situação futura para o mercado e a economia, caiu novamente. Houve queda de 7,32%. Segundo os organizadores da pesquisa, o sub-índice com variação mais significativa foi a expectativa da economia futura, com queda de 12,05%.

Segundo os organizadores, a variação positiva no ICA se justifica pelo período de fim de ano, época em que as vendas são impulsionadas. Comparado com 2012, o índice está 23,65% mais baixo.

O cenário contraria previsões anteriores de perspectivas otimistas para o encerramento do ano. Segundo apurado na pesquisa, apesar do incentivo ao consumo, representado pelo 13º salário, as vendas de final de ano não tiveram bom desempenho. "O desempenho não surpreendeu porque o comércio já vinha dando sinais de desaceleração. O aumento dos juros dos financiamentos pode ter freado o consumo no fim do ano. Assim, muitas das famílias,

que comprometeram seu orçamento e investiram em bens e imóveis, preferiram poupar no período", disse o vice-presidente da Acipi, Fernando Kroll.

"Apesar do incentivo ao consumo representado pelo 13º salário, as vendas de final de ano tiveram um péssimo resultado. Segundo a Confederação Nacional de Comércio de Bens, Serviços e Turismo, a percepção da situação atual das empresas para o mês de dezembro diminuiu 4,4% em relação ao ano passado. Esse resultado é consequência de fatores como encarecimento do crédito e endividamento dos consumidores", disse Kroll.

Para 2014, as expectativas apuradas pela pesquisa desenharam um panorama de cautela para os varejistas. A queda no ICF pode significar incertezas no desdobramento de acontecimentos previstos para o ano, como a realização da Copa do Mundo no Brasil. Também pode ocorrer maior pressão da volatilidade externa. As eleições no final do ano também podem causar incerte-



Segundo a pesquisa, apesar do incentivo ao consumo, vendas de final de ano não tiveram bom desempenho
zas sobre os preços no futuro. Justamente por isso, os consumidores acabam antecipando as compras. "Apesar da possibilidade de tirar até sete dias úteis do calendário, a Copa prevê um incremento nos empregos e renda, o que pode impulsionar as vendas", disse Kroll.